

**Ciência, tecnologia, sociedade, cultura e ambiente: uma leitura do filme
“A Guerra dos Pelados” para a formação de professores**

Science, technology, society, culture and environment: a reading of the film “A Guerra dos Pelados” for teacher training

Ciencia, tecnología, sociedad, cultura y medio ambiente: una lectura de la película “A Guerra dos Pelados” para la formación docente

João Paulo Rodrigues da Silva

Mestrando, UFLA, Brasil
joao.silva57@estudante.ufla.br

Danielle Cristina Pereira

Mestranda, UFLA, Brasil
danielle.pereira1@estudante.ufla.br

Antônio Nascimento Júnior

Professor Associado, UFLA, Brasil.
antoniojunior@ufla.br

RESUMO

O ensino tem um caráter padronizado e operacional o que acaba prejudicando o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que cria um distanciamento entre a realidade dos(as) alunos(as) e o conteúdo a ser ensinado, especialmente no ensino de ciências. Contudo, é possível superar os problemas do sistema educacional quando as escolas passam a adotar uma educação crítica e emancipadora por meio da pedagogia histórica-crítica, tratando o conhecimento científico como um caminho que discute a história, a sociedade, a cultura e a tecnologia de um povo. Mas para conseguir essa emancipação, é preciso contatar com recursos pedagógicos que possibilitam um olhar reflexivo sobre as questões que cercam a sociedade e um dos recursos que pode contribuir para com esse objetivo é o cinema. Por isso, este trabalho visa analisar as possíveis contribuições do filme “Guerra dos Pelados” na formação de professores(as), levantando 3 categorias importantes: ciência e tecnologia; sociedade e cultura; ambiente. Para isso foi utilizado a análise de conteúdo. Assim foi possível compreender que a linguagem cinematográfica desse filme é capaz de trazer elementos importantes que devem ser debatidos dentro da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Guerra do Contestado, Pedagogia Histórico-Crítica.

SUMMARY

The teaching has a standardized and operational character, which ends up harming the teaching-learning process, since it creates a gap between the students' reality and the content to be taught, especially in science teaching. However, it is possible to overcome the problems of the educational system when schools start to adopt a critical and emancipatory education through historical-critical pedagogy, treating scientific knowledge as a path that discusses the history, society, culture and technology of a people. But to achieve this emancipation, it is necessary to contact pedagogical resources that allow a reflective look on the issues that surround society and one of the resources that can contribute to this objective is cinema. Therefore, this work aims to analyze the possible contributions of the film “Guerra dos Pelados” in the training of teachers, raising 3 important categories: science and technology; society and culture; environment. For this, content analysis was used. Thus, it was possible to understand that the cinematographic language of this film is capable of bringing important elements that must be discussed in the classroom.

KEYWORDS: Cinema, War of Contestado, Historical-Critical Pedagogy.

RESUMEN

La enseñanza tiene un carácter estandarizado y operativo, lo que acaba perjudicando el proceso de enseñanza-aprendizaje, ya que crea un distanciamiento entre la realidad de los estudiantes y el contenido que se debe enseñar, especialmente en la enseñanza de las ciencias. Sin embargo, es posible superar los problemas del sistema educativo cuando las escuelas adoptan una educación crítica y emancipadora a través de la pedagogía histórica-crítica, tratando el conocimiento científico como un camino que aborda la historia, la sociedad, la cultura y la tecnología de un pueblo. Pero para lograr esta emancipación, es necesario contar con recursos pedagógicos que permitan una reflexión sobre las cuestiones que rodean a la sociedad, y uno de los recursos que puede contribuir a este objetivo es el cine. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo analizar las posibles contribuciones de la película “Guerra de los Pelados” en la formación de profesores, identificando 3 categorías importantes: ciencia y tecnología, sociedad y cultura, medio ambiente. Para ello, se utilizó el análisis de contenido. De esta manera, fue posible comprender que el lenguaje cinematográfico de esta película es capaz de traer elementos importantes que deben ser discutidos en el aula.

PALABRAS CLAVE: Cine, Guerra del Contestado, Pedagogía Histórico-Crítica.

1 INTRODUÇÃO

A escola pública, bem como a conhecemos, teve suas origens durante o período da revolução francesa, se consolidando de fato no final do século XIX e início do século XX, quando os países desenvolvidos da Europa realizaram a reorganização e implantação de seus sistemas nacionais de educação (LEONEL, 1994).

Os acontecimentos que configuram a Revolução Francesa (de 1789 a 1799), que alteraram o quadro político e social da França, são um marco histórico da tomada do poder monarca pela burguesia. É em especial na França, que a discussão a respeito da escola pública se constitui como um grande debate, uma vez que acontece no interior da luta de classes, e em uma difícil fase de consolidação da república francesa (*idem*).

A escola pública, dessa maneira, se faz algo necessário para a afirmação e naturalização dos ideais burgueses, disseminando sua concepção de mundo. Em outras palavras, a burguesia francesa precisava de um sistema educacional que transformasse antigos servos em cidadãos (CRUZ; AGUDO, 2018). Essa afirmativa se evidencia no trecho escrito por Gilberto Luiz Alves (2006), em sua obra “A produção da escola pública contemporânea”:

Entre os franceses, discuti-la não representava, pura e simplesmente, abordar uma instituição social cujo significado se esgotava na relação professor-aluno ou no conteúdo didático que levava o estudante a dominar as habilidades de ler, escrever, contar e os fundamentos da formação humanístico-científica. Tratar a instrução pública implicava considerar a escola, sobretudo, como a instituição que tinha a mais relevante função social: a formação do cidadão. Nesse sentido, ela era entendida como um recurso decisivo para a consolidação e a preservação da República, bem como para a derrota definitiva dos inimigos feudais; ela situava-se, portanto, no âmago da questão central posta pela Revolução Francesa. (Alves, 2006. p. 118).

Nesse sentido, a burguesia que necessitava de um sistema de ensino que promovesse a equalização da sociedade, e portanto, que possuísse caráter universal, capaz de superar a ignorância, acaba desenvolvendo, dessa maneira, uma metodologia de ensino operacional e padronizada, tendo como atividade fim a transmissão mecânica de conteúdo (CRUZ; AGUDO, 2018). Tal metodologia, é designada nos dias atuais como ensino tradicional, e, apesar de ser uma metodologia de ensino amplamente criticada, ainda está bastante presente nas escolas públicas.

Devido ao seu caráter padronizado e operacional, esse modelo prejudica o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que cria um distanciamento entre a realidade dos(as) alunos(as) e o conteúdo a ser ensinado, especialmente quando se trata de assuntos relacionados às ciências, pois trata dos conteúdos científicos como conhecimentos isolados e fora de contexto. Ou seja, não há a assimilação dos conteúdos científicos estudados com relação à vida cotidiana dos(as) estudantes, havendo uma ausência de significado e culminando em um completo desinteresse.

No entanto, não podemos desconsiderar que a escola cumpre o seu papel de origem, como analisado pelos teóricos críticos-reprodutivistas (categoria criada por Dermeval Saviani (2002) em “Escola e Democracia”), em que afirmam que a função da própria educação consiste na reprodução da sociedade na qual ela se insere. Saviani, a respeito disso, diz:

Tais autores consideram que a escola tinha, nas origens, uma função equalizadora, mas que atualmente se torna cada vez mais discriminadora e repressiva. Todas as reformas escolares fracassaram, tornando cada vez mais evidente o papel que a escola

desempenha: reproduzir a sociedade de classes e reforçar o modo de produção capitalista.” (SAVIANI, 2002. p.16).

Como esclarecido por Souza, Ferreira e Barros (2009), durante a sedimentação no poder pela burguesia, houve diversas crises e comoções sociais advindas das contradições instituídas pelo modo de produção que se consolidava, pautado na exploração da classe proletária pela maximização do lucro. Esses autores ainda apontam que neste período de transição, da ordem feudal para a nova ordem burguesa, a possibilidade de haver outra revolução era muito grande.

Contudo, a burguesia tinha um amplo conhecimento de estratégias de luta para conter a revolta da classe proletária. A “contra-revolução”, nesse sentido, não veio por meio da força e da guerra, mas por um novo instrumento, o qual os autores o qualificam como um instrumento “mais eficaz e menos devastador para ambos os lados”. A “contra-revolução”, destarte, viria por meio da educação, tornando o surgimento da escola pública algo inadiável (SOUZA; FERREIRA; BARROS, 2009).

Procurando superar o caráter reprodutivista da escola pública, e promover uma educação que esteja comprometida com os interesses da classe trabalhadora, Dermeval Saviani (2002) cria uma pedagogia crítica intitulada Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), estruturada para atuar na realidade das escolas do Brasil.

Tal pedagogia, se configura como uma pedagogia crítica, pois, considera a íntima relação de dependência entre escola e sociedade, contrapondo aos ideais da pedagogia tradicional (essa sendo uma pedagogia não-crítica), que consideram escola e sociedade como sendo entidades separadas, e que, de forma ingênua, imaginam que a escola poderá superar os problemas da sociedade sem levar em consideração os problemas da própria sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica tem como base filosófica o materialismo histórico dialético, sendo assim, compreende que o conhecimento científico não é um conhecimento isolado e imutável, mas sim que está constantemente construído por meio da história e que está sob influência de fatores sociais, culturais e tecnológicos (JUNQUEIRA, 2014).

Nesse sentido, a PHC não abre mão da importância dos conteúdos mas defende que os conteúdos devem estar intimamente relacionados com questões extraídas da realidade objetiva, da *prática social*. Esse movimento estabelece um processo de apropriação do conteúdo científico atrelado à compreensão da realidade em que o indivíduo está inserido. Para Saviani, dominar o que os dominantes dominam é fundamental para que a classe trabalhadora faça valer as suas ideias, uma vez que “o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas” (SAVIANI, 1983, p. 55).

Diversos autores defendem que um dos caminhos para a efetiva inserção da PHC no ensino básico oferecido pelas escolas públicas é por meio da formação de professores, uma vez que compreendem que para essa pedagogia é importante ter o(a) professor(a) como principal agente.

Dessa forma, espera-se formar professores(as) que tenham pleno domínio dos conteúdos científicos e que saibam, acima de tudo, relacionar esses conteúdos de forma histórica, em diálogo com as esferas tecnológicas, sociais, culturais, políticas e ambientais, a fim de elaborarem práticas pedagógicas condizentes com a realidade dos(as) alunos(as) e não simplesmente produzirem exposições de conteúdos soltos, dissociados da prática social. No entanto, formar professores(as) críticos ainda é um grande desafio.

Pensando neste processo de formação de professores, as artes, em especial para esse estudo, o cinema, podem trazer grandes contribuições. O cinema tem o potencial de criar um cenário no imaginário do(a) espectador(a), construindo uma experiência estética que proporciona a imersão do espectador na história. Para Carrera (2012), o cinema possibilita que o sujeito viaje pelo espaço e pelo tempo, alcançando lugares e ambientes diferentes que estimulam a aprendizagem.

Considerando a utilização do cinema como recurso pedagógico na formação de professores(as), é importante compreender que trata-se de uma arte que vem sendo apropriada pela classe burguesa que visa unicamente manter as mentes das pessoas presas na tela, como forma de alienar e de distrair, fazendo com que o sujeito não perceba o que acontece ao seu redor.

Isso é perceptível quando nos deparamos com filmes apresentados em sala de aula apenas como forma de entretenimento, sem que haja uma mediação centrada nos assuntos relevantes da obra que permeiam debates sobre as questões que envolvem a sociedade e o mundo. Para Adorno e Horkheimer (1985), o problema é que o cinema foi transformado em mercadoria ligado à industrialização cultural.

É o que os filósofos da escola de Frankfurt chamavam de Indústria Cultural, que tem como objetivo mascarar a realidade, na tentativa de ocultar as ações do sistema capitalista. Podemos observar que é uma maneira de impedir que a classe marginalizada possa confrontar a classe opressora e compreender os problemas que a afetam.

De acordo com Kochhann (2015) usar filmes dentro da sala de aula requer um esforço por parte do(a) docente, mas que possibilita uma aprendizagem mais significativa e emancipatória quando levada em consideração a realidade dos(as) estudantes e os problemas presentes na obra.

Em relação ao ensino de ciência, Silveira (2016) revela que é possível se deparar com conhecimentos científicos e tecnológicos em diversas obras cinematográficas, portanto, a sétima arte pode ser forte aliada para promover uma experiência positiva na sala de aula.

Assim, corroborando com Melo e Faria (2018), os filmes têm verdadeiro potencial de ensino-aprendizagem, revelando a subjetividade do sujeito e promovendo conversas que aproximam mais o(a) docente dos(as) discentes.

Ainda nesse sentido, os autores ressaltam que o cinema ajuda na formação da docência, pois é um patrimônio cujo qual traz conceitos histórico-sociais que melhoram a prática pedagógica, ampliando o acervo cultural dos(as) envolvidos(as).

2 OBJETIVOS

Sendo feita essa discussão, este trabalho se dedica a analisar como o filme “A Guerra dos Pelados”, de Sylvio Black, pode auxiliar na formação de professores(as) defendida até aqui. A escolha da discussão do filme, se justifica, primeiramente, uma vez que o filme foi guia para discussões da disciplina de *Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente*, ofertada no segundo semestre de 2022 pelo Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Ambiental da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Em segundo momento, tal filme dialoga com o que foi discutido até aqui, pois retrata o cenário da Guerra do Contestado, uma guerra de extrema

importância para se entender a história do Brasil, inclusive para compreender elementos da realidade que estão acontecendo em tempo presente.

3 METODOLOGIA

Seguindo nesse sentido, será realizado um breve resumo do filme, e posteriormente a elaboração de categorias a respeito das possíveis contribuições do filme para a formação de professores(as), visão as possibilidades que obra traz para uma análise sobre as questões socioambientais que afetam a nossa sociedade. Para tal, será utilizado a metodologia de análise de conteúdo que, conforme dito por BARDIN (2011), permite que o pesquisador escolha a forma que ajudará a interpretar o conteúdo conforme suas orientações e referências.

4 RESULTADOS

O filme A Guerra dos Pelados conta a história da Guerra do Contestado, que aconteceu entre os anos de 1921 e 1916, mas que na verdade não teve fim. Estima-se que esta foi uma das maiores guerras já ocorridas no Brasil, tendo milhares de mortos (FRAGA, 2012). A região do Contestado se localiza no vale do Peixe, planalto serrano do Estado de Santa Catarina.

Na época, a região entre Santa Catarina e o estado do Paraná não pertencia a nenhum dos dois estados, estando em constante disputa, daí o nome “Contestado” (CEZINI, 2016). Essa região, de vegetação de araucárias, era povoada por um grupo de camponeses que viviam, majoritariamente, de serviços ligados à pecuária ou à extração da erva mate, mas quem tinha posse legal das terras eram somente poucos fazendeiros (AURAS, 2001).

No ano de 1890, o estado brasileiro aprovou a construção de uma ferrovia que ligaria o estado de São Paulo ao Rio Grande, expulsando os moradores locais dos arredores da ferrovia. Inicialmente, a obra estava sob o comando do engenheiro João Teixeira Soares, que posteriormente foi transferida para um grupo francês, e vendida para a empresa Railway Company (AURAS, 2001). O empresário que comandava essa empresa, Percival Farquhar, também instalou nessa mesma região a companhia Southern Brazil Lumber And Colonization.

Quando se analisa os fatores da Guerra, é possível evidenciar que estavam em jogo duas propostas de sociedades diferentes, com interesses antagônicos. Para Marx (1988), os conflitos decorrentes das lutas, no interior e entre as classes, são o que conduz o processo histórico. Ainda nesse sentido, é possível ressaltar que para cada interesse, há demandas tecnológicas diferentes.

A ferrovia, que se apresentava, a princípio como progresso, não passava de um motivo para tornar legal a ocorrência de um enorme desmatamento. A maior prova disso é que hoje a ferrovia está desativada, fadada à corrosão, transformando-se em ferrugem. A empresa de Farquhar tinha o direito de desmatar e se beneficiar da madeira de uma faixa de 15 km de cada lado da ferrovia.

Tal empreendimento exigiu a mobilização de um grandioso número de pessoas para mão-de-obra, gerando mudanças substanciais nos modos de vida dos habitantes (CEZINI, 2016). Somente era possível extrair tamanha quantidade de madeira tendo uma tecnologia capaz de

executar tamanha ação. Além de que, essa extração só foi viabilizada uma vez que essas madeiras teriam um destino e um bom valor agregado.

Após a realização deste breve resumo, podemos realizar a análise do filme por meio de algumas categorias. Essa análise é possível com a formulação de três categorias: a categoria *Ciência e Tecnologia*, a categoria *Sociedade e Cultura*, e a categoria *Ambiente*. Tais categorias foram criadas em diálogo com a proposta da disciplina e com as discussões realizadas durante a mesma.

4.1 Ciência e tecnologia

A respeito dessa categoria, pode ser observado por meio do filme como a ciência e a tecnologia estiveram presentes na guerra e a quem elas favoreceram. Sobretudo, também é possível perceber como se dá o desenvolvimento científico e tecnológico e a quem ele responde: o capital.

A companhia Southern Brazil Lumber And Colonization é a segunda maior madeireira da América Latina, e utilizava tecnologia de ponta. Sem essa tecnologia, seria praticamente improvável que o projeto de se construir a ferrovia que ligasse São Paulo ao Rio Grande do Sul poderia de fato se concretizar.

O filme apresente essa relação entre a ciência e a tecnologia, permitindo que o sujeito consiga enxergar as relações que se dá entre as diferentes culturas, observando como o conhecimento científico acaba por ser apropriado por uma classe dominante, o que acaba por prejudicar a maior parte da população.

Cardoso et al. (2021) nos revela que um filme tem a capacidade de fazer com o telespectador exergue os problemas que envolvem a sociedade e como a classe burguesa não detém apenas os meios de produção, mas também explora todos os recursos que estão disponíveis. Contudo, se atentarmos podemos perceber tais relações sendo escancaradas por meio de uma obra cinematográfica.

4.2 Sociedade e cultura

Para esta categoria, pode ser observado as diferenças de dois tipos de sociedade distintos, as suas relações com o ambiente e seus modos de produzir a vida. De um lado, havia o povo caboclo que tinha sua subsistência a partir da terra, tudo que era demandado para a sua produção de vida advinha dos frutos daquele local. Sendo assim, o povo caboclo tinha uma íntima relação com o ambiente.

Do outro lado, havia o Coronelismo, um tipo de sociedade voltado para a exploração da terra. O distanciamento existente entre a produção da vida e o ambiente, atrelada ao desejo de capital, foi o que promoveu a abertura para a chegada da iniciativa estrangeira para a exploração das terras do Contestado.

Tais questões são amplamente representadas durante o filme, sejam estabelecidas detalhadamente por meio de diálogos, seja por cenas simbólicas sem linguagem verbal. Além disso, o filme também retrata o descaso do governo brasileiro com a população camponesa, não esboçando nenhum tipo de esforço para manter os direitos do povo camponês do sul do país.

Corroborando com Marx e Engels (2009), a sociedade como é posta é dividida por uma classe dominante que explora os recursos naturais, a mão de obra trabalhadora, além de utilizar a ciência ao seu favor apenas com o objetivo de deter mais lucratividade e uma classe oprimida que acaba sucumbindo às demandas do capitalismo para a própria sobrevivência.

Essas relações de poder permitem que a burguesia tenha em mãos a parte da sociedade explorada, fazendo uso da força bruta de trabalho e da escassez de recursos.

Contudo, apesar de distinção de poder ser presente no filme, podemos perceber dois fatores importantes que amplificaram as forças da resistência cabocla. O primeiro fator, era o conhecimento do povo caboclo sobre o ambiente. Uma vez que o exército brasileiro e a polícia do Paraná tinham posse de armas de fogo, o povo caboclo não teria chance de resistência em um campo aberto.

No entanto, uma vez que o confronto acontecesse em meio as grandes árvores de araucárias, as balas de pólvora perdiam sua letalidade, logo que elas ricocheteiam entre as árvores. Nesse sentido, o combate era conduzido para um confronto corpo a corpo, dando chances de vitória para o povo caboclo. Esse aspecto é retratado no filme por meio de filmagens que representam essas batalhas.

Além deste fator, outro ponto muito importante a ser mencionado é a forte religiosidade do povo caboclo e a sua devoção aos monges eremitas, em especial à José Maria (Lino, 2012). Tal devoção, fazia com que o povo caboclo acreditasse que aquela guerra era uma guerra “santa”, em espécie de movimento messiânico de defender suas terras de origem.

Com isso, lutavam com mais bravura, sem medo da morte, aumentando ainda mais seu poder de resistência durante a guerra. Essa religiosidade é apresentada durante o desenvolvimento do filme em diversas cenas. Uma cena emblemática é quando um dos personagens, em meio ao combate, foge carregando uma imagem santa, procurando salvá-la e salvar sua vida, mas morre abraçado com o artefato.

4.3 Ambiente

Essa categoria nos permite conhecer as influências da guerra sobre as questões ambientais. Além da dizimação do povo caboclo da região. Com a chegada da ferrovia houve uma derrubada de um número gigantesco de árvores de grande porte, ocorrendo dessa maneira um enorme desmatamento na região.

A questão do desmatamento é fortemente representada no filme por meio de cenas simbólicas, onde há uma dupla, formada por uma mulher e por um homem, que se dispõe a encontrar e matar o “dragão de ferro, comedor de terras”. Neste caso, o “dragão de ferro comedor de terras” era o trem da ferrovia.

Aqui podemos destacar o quanto o desmatamento destrói as matas, o solo e acaba com o bioma local, sendo prejudicial não apenas para a população que vive na região, mas para toda a sociedade como um todo.

Pereira et al. (2023) nos mostra que a busca constante pelo enriquecimento faz com que o ser humano que está inserido dentro da burguesia deteriora o meio ambiente, provocando destruição em massa não apenas da fauna e flora brasileira, mas também dos povos que habitam o local e, conseqüentemente, a sociedade, contribuindo para o colapso ambiental.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da CAPES, CNPq e FAPEMIG

5 CONCLUSÃO

O filme, acima de tudo, faz o resgate de uma das guerras camponesas mais importantes do país, a qual está em um constante movimento de ter sua história apagada. Sendo assim, o filme apresenta diversos elementos que podem contribuir para a compreensão de um dos momentos históricos de grande importância para a história de nosso país.

Contudo, uma vez que o filme é proposto para atividades na formação de professores(as), é válido ressaltar que a apresentação demanda mediação e discussões que conduzam a um maior aprofundamento sobre os temas tratados no filme.

Seguir por um caminho que ajude no diálogo e na participação com discentes em formação, contribui para que eles(as) possam enxergar a realidade a sua volta, o contexto histórico a qual estamos inseridos e perceber as relações de poder que se dá entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

Por isso, os filmes têm grande potencialidade de despertar no sujeito um olhar crítico e reflexivo sobre o mundo, podendo compreender muitas vezes aquilo que pode acabar passando despercebido.

6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. **Autores Associados**, 2015.

AURAS, M. Guerra do Contestado: a organização da irmandade cabocla, 4ª ed. Florianópolis: **Editora da UFSC**, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 2011, 229 p.

CARDOSO, P. C. A. et.al. A educação ambiental crítica e o diálogo possibilitado pelo filme Wall-E. Volta Redonda: **Valore**, ed. especial, v. 6, p. 1451- 1464, 2021.

CARRERA, V. M. Contribuições do uso do cinema para o ensino de ciências: tendências entre 1997 e 2009. São Paulo. 2012. **Dissertação**. (Mestrado - Faculdade de Educação), USP, 2012.

CEZINI, L. S.. A Guerra do Contestado: para além do Messianismo. 2016.

CRUZ, L. G.; AGUDO, M. M. de. O histórico da escola pública moderna, sua configuração contemporânea e função social. **Roteiro**, v. 43, n. 3, p. 77-100, 2018.

ENCARNAÇÃO, R. O. da; et. al. Uma experiência com cinema na formação inicial de professores de ciência biológicas. Cinema e Educação: experiências estéticas de ensino e aprendizagens com a sétima arte. Rio de Janeiro: **Eulim**, v. 1, p. 50-70. 2020.

FRAGA, N. C.; LUDKA, V. M. 100 anos da Guerra do Contestado, a maior guerra camponesa na América do Sul (1912/2012): uma análise dos efeitos sobre o território sul-brasileiro. **COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA: LAS INDEPENDENCIAS Y CONSTRUCCIÓN DE ESTADOS NACIONALES: PODER, TERRITORIALIZACIÓN, SIGLOS XIX-XX**, n. 12, p. 101-118, 2012.

JUNQUEIRA, J. N. Por uma educação ambiental histórico-crítica na escola. 2014.

KOCHHANN, A. O USO DE FILMES EM SALA DE AULA: AS MÍDIAS COMO METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR. 2015, **Inhumas. Anais [...]**. Inhumas: Educação e Linguagem, 2015.

LEONEL, Z. **Contribuição à história da escola pública: elementos para a crítica de teoria liberal da educação**. 1994. 258 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 1998.

LINO, J. A cultura material da Guerra do Contestado como documento histórico. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 25, n. 36, p. 45-70, 2012.

MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. 5ª ed. São Paulo: Escriba, 1988.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Sunderman, 2009

MELO, J. S. A. de; FARIA, M. N. Cinema e Formação Cultural Docente-Breves apontamentos à luz da Teoria Crítica Da Sociedade. XI Congresso Internacional De Teoria Crítica, 2018. Araraquara. **Anais [...]**. Araraquara: Editoração Eletrônica, 2018.

MONTEIRO, J. A. Quando a Arte conta a História: Um olhar crítico sobre a destruição da Floresta Tropical a partir da música de Vital Farias "Saga da Amazônia". XVI Fórum Ambiental Alta Paulista, 2020. Alta Paulista. **Anais [...]**. Alta Paulista: FAAP, 2020.

PEREIRA, D. C.; et al. Questões ambientais e socioculturais: o filme "Brava Gente Brasileira" e os diálogos com discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-Biologia). **Revista Fórum Ambiental da Alta Paulista**, Tupã, v. 19, n. 1, p. 131-141, 2023.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SILVEIRA, P. M. B. **A utilização do cinema no ensino de ciências sob a perspectiva CTS para a formação inicial de professores**. 2016. 28 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2016.

SOUZA, P. R.; FERREIRA, M. M. D. M.; BARROS, M. S. F. História da criação da escola pública como instrumento da formação da educação burguesa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE), 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009.